



Planos instituídos:

novo horizonte para a previdência complementar fechada?

O sistema de previdência complementar fechado brasileiro ocupa o oitavo lugar no mundo, com ativo de R\$ 863 bilhões e mais de trezentas entidades, que administram cerca de 1.100 planos de benefícios, conforme dados da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc.

Embora o modelo tradicional de fundo de pensão, em que os planos são formados a partir de contribuições das empresas patrocinadoras e dos empregados, dê sinais de desaceleração ou mesmo de esgotamento, observa-se, de outro lado, o fortalecimento dos chamados planos instituídos e setoriais, adotados por entidades de classe, por sindicatos e por cooperativas.

A participação desses planos no segmento ainda é tímida - cerca de 1% do ativo total -, mas cresce de maneira consistente. Dados da Associação Brasileira das Entidades de Previdência Complementar - Abrapp revelam que desde 2010 o ativo dos planos instituídos cresceu mais de dez vezes. Apenas no primeiro trimestre de 2018, o crescimento nominal alcançou 4%, comparativamente a 2,8% nos planos patrocinados

e a 2% nos privados, de acordo com o Informe Estatístico Trimestral da Previc, de março de 2018.

Os planos instituídos são mais flexíveis, sem perder a característica de plano previdenciário, permitindo ao associado, por exemplo, inscrever cônjuge, filhos e dependentes; escolher a periodicidade das contribuições e fazer resgates intermediários, para objetivos definidos. Tais condições estão mais alinhadas ao perfil das novas gerações, que chegam ao mercado de trabalho buscando mais realização pessoal do que construção de carreira duradoura na mesma empresa, que querem viajar, ter qualidade de vida e realizar os seus sonhos ao longo da vida laboral, sem ter que esperar pela aposentadoria, que pode chegar muito tarde.

A manutenção de um sistema de previdência complementar sólido e eficiente interessa não apenas ao segmento. Ele é vital para o crescimento do país, dado o volume de recursos envolvidos em investimentos de longo prazo e pelo que representa em termos de proteção previdenciária para a população. Nesse aspecto, o crescimento dos planos instituídos e o enorme potencial existente nesse nicho são um bom prenúncio para a perenidade do sistema.



Crescimento dos planos instituídos

Primeiro trimestre 2018

Crescimento nominal

4%

Planos patrocinados

2,8%

Planos privados

2%

Relatório do Banco Central aborda as *fintechs*



O Relatório de Economia Bancária (REB), publicado pelo Banco Central do Brasil em 12 de junho, dedica boxe específico sobre as *fintechs*, definidas pelo *Financial Stability Board* - FSB como inovações financeiras, habilitadas por tecnologias que podem resultar em novos modelos de negócios, aplicativos, processos ou produtos com efeitos tangíveis nos mercados, instituições financeiras e na prestação de serviços financeiros.

Segundo o REB, a diversificação do tipo de instituição que concede crédito pode ampliar a cobertura e aprofundar a capilaridade e a variedade na oferta desse serviço. Novas firmas com estruturas de remuneração, de financiamento, de operação e de custos diferentes podem atuar em nichos onde as instituições já estabelecidas não têm interesse econômico, ou podem questionar mercados fiéis.

O debate sobre as *fintechs* inclui o seu potencial de contribuição para atingir objetivos de inclusão financeira, como demonstram casos de sucesso na África e na China. Salvo empresas do terceiro setor e *startups* que objetivam pequenas e médias empresas, o foco de muitas iniciativas nos países desenvolvidos, assim como no Brasil, tem sido os poupadores ou tomadores que valorizam serviços rápidos e convenientes.

O relatório alerta para a necessidade de mecanismos de gerenciamento de riscos que considerem especialmente o risco operacional e o risco moral, inerentes a negócios inovadores.

Fonte: Banco Central do Brasil

O REB está disponível em:

https://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/REB_2017.pdf

Centrus renova convênio com Banco do Brasil

A Centrus e o Banco do Brasil - BB renovaram, por mais um ano, convênio firmado para isenção de tarifas de Pacote de Serviços para Pessoa Física, que beneficia os participantes dos planos de benefícios administrados e os empregados da Fundação.



Resultado das Eleições 2018



Hipérides Ferreira de Mello foi eleito, com 410 votos (26% do colégio eleitoral), suplente no Conselho Deliberativo, em vaga destinada aos assistidos dos planos de benefícios administrados pela Centrus. O resultado foi proclamado pelo Conselho Deliberativo no dia 20 de julho de 2018.

Você sabia?

Agora você pode aderir ao PCD pela internet

Já está disponível na página da Fundação a nova opção de adesão ao Plano de Contribuição Definida - PCD.

Acesse:

www.centrus.org.br/adesao



Regulamento de empréstimos do PBB e do PBDC é revisto



Foi aprovada pelo Conselho Deliberativo, na reunião de 28 de junho, a reformulação do regulamento de concessão de empréstimos a participantes e assistidos do Plano Básico de Benefícios - PBB e do Plano de Benefício Definido Centrus - PBDC.

Entre as novidades, a possibilidade de solicitação do empréstimo eletronicamente, na página da Centrus na Internet, a exemplo do que já ocorre com os participantes do PCD.

As novas regras entrarão em vigor em janeiro próximo.



Programa de Educação Financeira e Previdenciária - Pefip

Entenda o mercado de títulos

Como avaliar vantagens e desvantagens entre tantos tipos de investimentos?

Com a queda acentuada da taxa básica de juros, a especulação sobre os melhores tipos de investimentos cresceu. Afinal de contas, com os papéis remunerados pela taxa Selic rendendo tão pouco, é natural a busca por alternativas em renda fixa.

Especialistas têm sugerido títulos privados, como debêntures e certificados de recebíveis, a quem está em busca de mais rentabilidade. Mas, como avaliar as vantagens e desvantagens entre os tipos de investimento?

Os títulos públicos são conhecidos no mercado de investimentos pela alta liquidez e por oferecerem remuneração superior à da poupança. Eles são papéis da dívida pública e configuram uma espécie de empréstimo ao Governo.

O Tesouro Direto tem o objetivo de comercializar títulos da dívida pública federal com pessoas físicas. O programa facilita o acesso a esse tipo de investimento, possibilitando a aquisição de frações de títulos a partir de R\$30,00.

Já os títulos privados são emitidos por instituições financeiras – são exemplos as Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e as Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) –, por companhias de serviço securitizadoras de créditos – que emitem os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) – ou por empresas, como é o caso das debêntures. As LCIs e as LCAs são títulos emitidos por instituições financeiras que concedem crédito imobiliário e ao agronegócio, respectivamente. Esses ativos oferecem a vantagem de combinar boa rentabilidade e segurança, uma vez que tanto as LCIs quanto as LCAs são lastreados em operações de crédito imobiliário e rural. Da mesma forma, os CRI e os CRA, emitidos por sociedades securitizadoras,



têm origem em negócios e transações no setor imobiliário e no agronegócio.

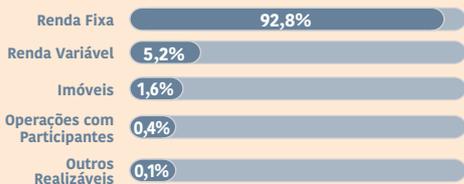
As debêntures são emitidas por sociedades por ações, de capital aberto ou fechado, com o objetivo de financiar projetos de expansão, por exemplo, e geram uma espécie de direito de crédito ao investidor, tal qual ocorre com os títulos públicos. Assim, em vez de contrair empréstimo bancário ou emitir novas ações, a companhia emite esses títulos para captar recursos junto a investidores, para mantê-los em caixa, para pagar outra dívida ou para viabilizar financeiramente algum projeto de seu interesse. É importante destacar que há muitos arranjos possíveis na remuneração de um título de renda fixa, e esses detalhes são descritos no momento da oferta e na nota de negociação, registrada em nome do investidor.

Os títulos públicos ou privados, assim como qualquer outro investimento, são opções que devem ser analisadas criteriosamente de acordo com o perfil do investidor e com os seus objetivos. (Fonte: Sob Controle)

Investimentos Centrus

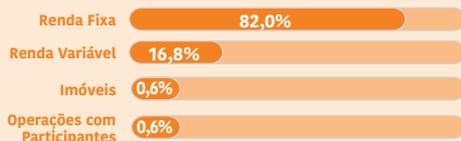
PBB

Total dos Investimentos
R\$ 5,9 BILHÕES



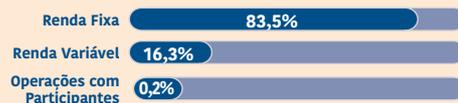
PBDC

Total dos Investimentos
R\$ 441,8 MILHÕES



PCD

Total dos Investimentos
R\$ 164,9 MILHÕES



Posição junho/2018

Informativo
Centrus

Este informativo é uma publicação: **Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus**
Distribuição gratuita.

Endereço: Edifício Corporate Financial Center, SCN, Qd. 2, Bl. A, 8º andar, CEP 70712-900, Brasília-DF

Telefones: (61) 2192-1414 e 0800 704 0494

E-mail: jornalcentrus@centrus.org.br

WhatsApp: (61) 98138 8995

Responsável: Nilvanete Ferreira da Costa

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Tulio José Lenti Maciel; Membros: Daso Maranhão Coimbra, Fernando de Oliveira Ribeiro, Jaime Alves de Freitas, Marco Antonio Montenegro Beltrão e Sérgio Almeida de Souza Lima.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Rodrigo Monteiro; Membros: Antônio Torquato dos Santos, Harold Paqueta Espínola Filho e Jaildo Lima de Oliveira.

DIRETORIA-EXECUTIVA

Diretor-Presidente: Altamir Lopes; Diretor de Aplicações: José Antonio Marciano; Diretor de Benefícios: Antonio Francisco Bernardes de Assis; e Diretor de Controle, Logística e Informação: Eduardo de Lima Rocha.

EXPEDIENTE

